



NEWSLETTER APHH

As notícias e as novidades da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar



SEGURANÇA

- SEGURANÇA DE ADULTOS VULNERÁVEIS
- ULS ALMADA-SEIXAL
- DAYLIFE
- INFOCONTROL
- ANE
- MIELE

SEGURANÇA DE ADULTOS VULNERÁVEIS

Texto de Pedro Silva Pacheco
*Presidente da Direção da
Associação Portuguesa de
Hotelaria Hospitalar*

As Unidades de Saúde confrontam-se, hoje em dia, com diversos desafios.

Um deles, diz respeito à resposta a dar à saída de utentes especialmente vulneráveis das suas instalações, o que encerra um potencial risco para a integridade física dos mesmos. Sucedem-se os casos, abundantemente noticiados pela Comunicação Social, levando a Entidade Reguladora da Saúde a emitir o Alerta de Supervisão n.º3/2024, sobre o direito de acompanhamento de pessoas com deficiência, em situação de dependência, entre outras.

A Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar vem manifestando preocupação relativamente a este tema, pelo que, neste 1.º número da nossa newsletter, nos debruçamos sobre algumas soluções inovadoras que as empresas Infocontrol e Daylife colocam à disposição dos hospitais.

Este é um problema global. Sabemos que nos hospitais dos Estados Unidos da América e do Canadá são comuns os códigos de emergência hospitalar codificados em cores. Se, por exemplo, foi adotado em muitos hospitais o “code blue” para indicar que um paciente está em paragem cardíaca, o “code yellow” indica um utente (adulto) desaparecido.

Em março do presente ano o semanário Expresso publicava um artigo que enunciava que “a cada três meses desaparece um doente com demência de um hospital português”. Continuava, referindo que “(o Expresso) conseguiu contabilizar em cinco anos pelo menos 18 casos de pessoas que estavam em hospitais e desapareceram. Quatro delas morreram, duas nunca foram encontradas”.

Julgamos que os números de desaparecimento pecam por defeito. Não temos dúvidas que o fenómeno irá aumentar. O nosso país é, de entre os países da OCDE, um dos que tem maior prevalência de cidadãos com demência. A média da OCDE, em 2021, é de 15 casos por mil habitantes, sendo que para Portugal a estimativa é de 18,3, admitindo-se, para 2040, que sejam 25,7 casos por mil habitantes!

O tema é atual, importante, podendo ter impacto reputacional e eventualmente contraordenacional nas Unidades Hospitalares. Por isso, em boa altura o mercado responde, em particular através destas soluções inovadoras e fiáveis que trazemos.



ULS ALMADA-SEIXAL IMPLEMENTA SISTEMA DE PULSEIRAS ELETRÓNICAS PARA DOENTES COM RISCO DE FUGA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Fonte: Site da ULS Almada-Seixal

O Hospital Garcia de Orta (HGO), da ULS Almada-Seixal, implementou, no final de setembro de 2023, no Serviço de Urgência Geral (SUG), um Protocolo de Atuação para Doentes em Risco de Fuga que prevê a colocação de pulseiras com tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID), que visam a proteção e a segurança dos doentes, durante o período de permanência na urgência, respeitando os princípios da bioética, da autonomia e da beneficência/não maleficência.

Esta medida preventiva resulta do facto de a presença de doentes com alterações psiquiátricas e/ou cognitivas ser uma realidade cada vez mais frequente nos serviços de urgência e o risco de fuga deste tipo de doentes ser maior, colocando em causa a sua integridade física. Esta realidade, conjugada com o facto de o SUG do HGO ter três a quatro possíveis locais de saída, levou a que fosse tomada esta decisão, com vista a salvaguardar a integridade física dos doentes mais vulneráveis.

Já foram utilizadas mais de 600 pulseiras e o balanço feito pelos profissionais do SUG é claramente positivo. Esta pulseira ativa sinais sonoros, luminosos e o encerramento de portas – externas e internas – sempre que ocorra uma tentativa de saída inadvertida por parte do utente que a esteja a utilizar. Em média, por dia, registam-se 3 a 4 disparos de alarme no SUG.

Para implementar a utilização destas pulseiras foi criado um Regulamento e definido um protocolo de atuação de todos os intervenientes no processo.

Aquando da colocação das pulseiras RFID aos doentes com risco de fuga, é fornecida toda a informação necessária relativa ao processo, envolvendo o familiar/acompanhante/representante legal, sempre que o mesmo se encontre presente. Caso o familiar/acompanhante/representante legal não esteja no SUG nesse momento é contactado telefonicamente e é solicitada a sua presença.

AS PULSEIRAS RFID SÃO APLICADAS EM DOENTES:

- Com evidência/história de alteração cognitiva significativa, condicionando o risco para o próprio em caso de fuga do SUG, como, por exemplo, doentes com patologia psiquiátrica ou demência diagnosticada;
- Conduzidos por agentes da autoridade, com mandado de condução para internamento compulsivo;
- Com risco suicida elevado;
- Com sintomas psicóticos e que apresentem alterações do comportamento ou agitação psicomotora com risco para o próprio ou para terceiros.

Sempre que possível, o doente, ou, em caso de incapacidade do mesmo, o representante legal, ou, excecionalmente, o familiar/acompanhante, assina o Consentimento Informado.

Caso o doente (com capacidade cognitiva e psíquica que permitam a tomada de decisão) ou, por incapacidade do mesmo, o familiar/acompanhante/representante legal, não consinta na colocação da pulseira RFID é registado informaticamente no processo clínico do doente.

A aplicação das pulseiras RFID é sujeita a validação médica por parte da especialidade que observa o doente. Caso não seja possível o contacto imediato com a especialidade designada, é o Chefe de Equipa Médica do SUG que providencia esta validação.

As pulseiras RFID não substituem a necessidade de controlo humano por parte dos profissionais de saúde, que se devem articular com os elementos da equipa de segurança.

Apenas enfermeiros e médicos acedem ao sistema RFID, estando obrigados, pelo seu código deontológico, a assegurar os princípios da confidencialidade e proteção de dados.

CENTRAK | SISTEMAS ELETRÓNICOS PARA PREVENÇÃO DE FUGA DE PACIENTES NOS HOSPITAIS



É do conhecimento público a ocorrência de fugas de pessoas idosas, de pessoas com deficiência ou comprometimento cognitivo e mental de hospitais em Portugal. Não só a fuga, mas também a deambulação de pacientes são problemas sérios, uma vez que colocam em causa a segurança dos mesmos e podem abalar a reputação das instituições hospitalares.

Estes casos podem ser evitados com a implementação de um sistema de monitorização.

A Infocontrol implementa sistemas deste tipo há mais de 20 anos em Portugal. Geralmente associados à prevenção de raptos nas maternidades, estes sistemas de localização em tempo real (RTLS) podem ser utilizados para uma variedade de aplicações. Os sistemas Centrak oferecem mapas com a localização dos pacientes em tempo real, alertas automáticos e diversos perfis de segurança. Os sistemas são programáveis de forma a permitir que alguns pacientes tenham acesso a determinadas zonas, enquanto restringem o acesso a outras zonas.

“A Infocontrol implementou com sucesso o sistema Centrak nos serviços de urgência de diversos hospitais portugueses, como são exemplo o Hospital Garcia de Orta, em Almada, o Hospital de Portimão e o Hospital de São João, no Porto, estando em implementação em outras unidades do país.”

Aplicação dos sistemas RTLS em SU

Ao dar entrada no serviço de urgência, e mediante o protocolo definido por cada hospital, o utente recebe uma pulseira com uma *tag* eletrónica que monitoriza a sua localização em tempo real. Os movimentos de cada utente (desde a entrada até à saída do hospital) são atualizados automaticamente, permitindo que os funcionários do hospital saibam a sua localização em todos os momentos.

Se o utente tentar sair da área controlada pelo sistema e definida no seu perfil, ou se a pulseira for cortada/danificada, isso vai despoletar alarmes sonoros e visuais, e o sistema poderá encerrar automaticamente portas e elevadores. Os funcionários do Hospital também são alertados pelo software. Este sistema pode ser aplicado da mesma forma em zonas de internamento hospitalar, prevenindo estas situações de fuga.

Vantagens destes sistemas:

- Os utentes têm liberdade de movimentos, mas a sua segurança é assegurada.
- Permitem uma resposta rápida e eficiente em caso de fuga.
- Oferecem paz de espírito aos funcionários do hospital e aos familiares dos utentes.
- São integráveis com o sistema de localização previamente existente no hospital. Por exemplo, os hospitais que têm o nosso sistema *Babymatch* nas maternidades e/ou pediatrias, podem implementar esta solução nos seus serviços de urgência, rentabilizando os recursos centrais já instalados.
- Localiza rapidamente utentes em situações de emergência



"Estamos comprometidos em fornecer soluções eficientes e de qualidade, que vão de encontro às necessidades e requisitos específicos dos hospitais."

Daylife

daylife

The future, closer

A segurança dos utentes e a eficiência operacional, é um desafio para as instituições de saúde e a saída indevida de utentes, especialmente aqueles que estão desorientados ou com demência, representa uma preocupação significativa. Lidar com estes casos nas urgências e nos internamentos, é um desafio complexo, exigindo soluções inovadoras que garantam a segurança sem criar barreiras físicas que possam comprometer a qualidade dos serviços prestados.



Assim sendo, os sistemas de proteção contra fugas de utentes desempenham um papel crucial, através, de uma abordagem que envolve a definição de zonas de movimento monitorizadas, dentro das quais a livre circulação é

permitida, enquanto tentativas de saída são detetadas e respondidas de forma rápida e eficaz.

A evolução tecnológica, tem aprimorado estes sistemas, tornando-os mais adequados para lidar com uma variedade de situações. No entanto, é imperativo reconhecer que as necessidades e desafios associados à tentativa de fuga de adultos, especialmente aqueles com demência, são distintos daqueles relacionados ao rapto de recém-nascidos.

Compreendendo esta problemática, e conjugando toda a experiência tecnológica que possui, a Daylife desenvolveu uma solução para prevenir a fuga de utentes dos hospitais. Através de tecnologia RFID é possível salvaguardar a integridade física dos doentes mais vulneráveis, no período de permanência na instituição hospitalar, através de pulseiras que acionam antenas quem emitem sinais sonoros e luminosos e transmitem, aos serviços de segurança e vigilância do Hospital, qualquer tentativa de fuga.



As pulseiras, equipadas com tecnologia RFID-UHF, estão preparadas para responder às necessidades de adultos com demência ou com tendências de fuga, dotadas de um mecanismo que impede que estas sejam retiradas facilmente, oferecendo segurança não só ao utente, bem como, aos profissionais e familiares que o acompanham.

Através do módulo de software, é possível ter acesso aos vários eventos que ficam registados no sistema, com possibilidade de retirar diversos relatórios estatísticos, não só otimizando o processamento de dados, como fornecendo, de forma eficiente, toda a informação que os operadores necessitam.



ANES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE ESTERILIZAÇÃO

DIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA ESTERILIZAÇÃO

Texto de Enf.^a Amália Espada
*Presidente da Associação Nacional
de Esterilização*

No dia 10 de abril comemora-se o Dia Internacional das Ciências da Esterilização.

A **World Federation for Hospital Sterilization Sciences (WFHSS)**, foi constituída oficialmente no dia 10 de abril de 2015, em substituição da World Forum for Hospital Sterile Supply, data a partir da qual se comemora este dia.

A WFHSS é uma organização científica sem fins lucrativos cujo objetivo é o aperfeiçoamento mundial de conhecimentos e práticas relacionadas com a limpeza e desinfeção (descontaminação) e esterilização de Dispositivos Médicos de Uso Múltiplo (reutilizáveis) em unidades de prestação de cuidados de saúde e de temas relacionados com a atividade.

Atualmente a WFHSS tem a sua sede em Lucerna, na Suíça.

Este ano, como em anteriores, o GROUP MATACHANA teve a iniciativa de organizar o webinar "TRANSFORMANDO LAS RUMED: Impacto positivo de la Formación" para comemorar o Dia Mundial das Ciências da Esterilização, com a participação de representantes da Argentina, Colômbia, Espanha e Portugal, unindo profissionais de vários continentes - América do Norte, América do Sul, América Latina, Europa e África. O webinar teve uma adesão massiva de profissionais, com cerca de 450 participantes conectados.

Em Portugal a sigla RUMED (Reprocessing Unit for Medical Devices) está transposta para Serviço/Unidade de Reprocessamento de Dispositivos Médicos.

Miele

Sou

especialista em lavagem.
rápida.
eficiente.
sustentável.



DESENVOLVIDA PARA FACILITAR A SUA ROTINA DE TRABALHO E POUPAR RECURSOS VALIOSOS

Texto de Miele Portuguesa, Lda.

A Miele Professional apresenta a nova máquina de lavar louça industrial potente, eficiente e durável: **MasterLine**.

Com um tempo de funcionamento de apenas 5 minutos*, entrega resultados de lavagem higiénica, dando-lhe tempo para as coisas importantes em cada ciclo de lavagem.

**O tempo de funcionamento depende da ligação no local. 5 minutos dependendo do modelo e quando ligada a 3N AC 400 V, 50 Hz, água quente 65 °C.*

Gama MasterLine



SAVE THE DATE

Inscrições
Submissão de Trabalhos
Programa Científico

www.admedic.pt



X JORNADAS
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HOTELARIA HOSPITALAR
APHH 2024
21 E 22 DE NOVEMBRO
Hotel MH Peniche
Inovação e sustentabilidade
na Hotelaria Hospitalar
**INSCRIÇÕES
DISPONÍVEIS**
ORGANIZAÇÃO
Associação Portuguesa de
Hotelaria Hospitalar

NEWSLETTER APHH

JULHO 2024